

Literacia científica e autonomia na aprendizagem aplicadas à clínica de animais de companhia

Joana Reis ‡
Rita Payan Carreira ‡

‡ Departamento de Medicina Veterinária, Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora

jmfcr@evora.pt
rtpayan@uevora.pt

Resumo

O exercício da prática clínica veterinária exige constante atualização dos conhecimentos e aprendizagem ao longo da vida. Perante casos clínicos complexos, o médico veterinário deverá ser capaz de analisar a informação disponível, colhida através da anamnese e exame físico e estabelecer um plano de abordagem diagnóstica, recorrendo a meios de diagnóstico complementares, que deve selecionar de forma criteriosa, tantas vezes limitado por restrições económicas dos tutores. Uma vez estabelecido um diagnóstico definitivo, deve assegurar que o paciente recebe o tratamento mais indicado. Todos estes passos se devem enquadrar numa prática clínica baseada na evidência, combinando perícia, a mais relevante e melhor evidência científica e fatores ligados ao paciente e ao tutor. Assim, deve o médico veterinário ser capaz de procurar, selecionar e analisar a literatura científica disponível, em cada momento, de forma independente e autónoma.

No presente trabalho apresentamos a perceção, recolhida por questionário anónimo *online*, dos estudantes finalistas do curso de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária face à substituição de uma aula teórico-prática tradicional, expositiva, por uma sessão de duas horas em que foram distribuídos artigos científicos em inglês. Os artigos, relativos à etiopatogenia, diagnóstico e tratamento de quatro doenças cardiovasculares de animais de companhia, foram distribuídos de forma aleatória, juntamente com uma grelha de questionamento. A grelha de questionamento destinava-se a conduzir os estudantes, organizados em pequenos grupos, na análise do artigo, na seleção da informação relevante e na partilha informal dos conteúdos com os colegas, a que pontualmente a docente acrescentava informação relevante. Adicionalmente, algumas das questões constantes da grelha visavam a reflexão sobre conhecimentos anteriormente adquiridos e sua aplicação a quadros clínicos concretos, contextualizados nas afeções abordadas.

Os resultados indicam que apesar da maioria dos estudantes afirmar que este modelo de aprendizagem é mais eficiente ou igual ao mais tradicional, uma percentagem importante dos alunos afirmou aprender mais por métodos expositivos, que dificilmente corresponderão às necessidades do exercício profissional na área de clínica de animais de companhia. A dificuldade assinalada pela maior parte dos estudantes prendeu-se com a “*falta de tempo para leitura do artigo*” (que totalizou 40 minutos); este resultado levanta questões relativas à literacia científica, ao domínio efetivo do inglês como segunda língua e à destreza na sua utilização em contexto profissional, em que o tempo disponível será sempre limitado. Verifica-se ainda alguma discrepância entre o observado em decurso de aula e manifestado verbalmente e o assinalar pelos alunos de dificuldades no domínio de conhecimento anteriormente adquiridos e sua aplicação a situações clínicas, pelo que a prática reflexiva, autónoma, na identificação de áreas de conhecimento a serem melhoradas deverá ser, no futuro, estimulada.

Os resultados apontam para as vantagens de desenvolver este tipo de prática pedagógica mais cedo no curriculum do curso, e com mais frequência no âmbito das unidades curriculares nas áreas clínicas, em complemento às aulas práticas e de discussão de casos clínicos, já que promove a aquisição de competências essenciais para o sucesso no exercício da profissão e para a aprendizagem ao longo da vida.